

ENCONTRO DE EDITORES DE REVISTAS CIENTÍFICAS

Promoção: CNPq (Comitê Editorial)

Patrocínio: Finep (Programa Setorial de Apoio a Publicações em C & T)

Organização: Sociedade Brasileira de Microbiologia

São Lourenço, MG, 18 a 20 de março de 1984

Documento Final

A. POLÍTICAS SOBRE A PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA

1. As revistas científicas são partes integrantes do sistema de ciência e tecnologia do país e como tais imprescindíveis. Às agências responsáveis pelo financiamento da pesquisa cabe, conseqüentemente, apoiar, de forma efetiva, a publicação do trabalho científico, etapa final do processo de geração do conhecimento. Uma percentagem das verbas globais de financiamento da pesquisa deverá ser destinada às revistas científicas. Constata-se, no entanto, haver uma grande defasagem entre o crescimento da produção científica — avaliada pelas apresentações em congressos, resumos, teses defendidas nos programas de pós-graduação, etc — e o número de trabalhos completos publicados, que não aumentou proporcionalmente. Corrigir essa falha é do mais alto interesse para o sistema de apoio à ciência e tecnologia nacionais, e é tarefa específica para as revistas científicas editadas em nosso país. Dentro do sistema, elas vêm desempenhando, igualmente, um importante papel na avaliação de qualidade da produção científica. Além disso, a interação que a revista possibilita entre os consultores é de enorme importância educacional para a comunidade científica nacional.

2. As revistas apoiadas pelos órgãos financiadores devem traduzir o esforço e o interesse da ampla comunidade nacional da área correspondente, e o material publicado refletir o melhor nível de qualidade da produção nessa área no país. As atuais diferenças existentes entre as revistas científicas nacionais correspondem às características específicas das diversas áreas, e devem ser respeitadas. No entanto, é conveniente medir, objetivamente, o perfil de cada revista por meio de questionário a ser elaborado com esse propósito. Particularmente, deveria ser especificada a função do corpo editorial e dos consultores quanto à sua atuação no julgamento dos trabalhos submetidos. As peculiaridades das revistas devem ser consideradas, também por ocasião da discussão do financiamento, especialmente no estabelecimento dos custos reais e na determinação da contrapartida. É consenso que o apoio dado às revistas é pequeno. Por outro lado, o aporte financeiro por intermédio de assinaturas e anúncios sempre será limitado, e suas possibilidades variam de revista para revista. Foi ressaltada a possibilidade de atrair doações para as revistas, desde que a legislação seja convenientemente adaptada, permitindo desconto no imposto de renda, como ocorre em outros países. Repudiou-se o uso de sistemas simplistas de avaliação de qualidade científica que revelem preconceitos contra revistas nacionais. É consenso que qualquer sistema de avaliação deve envolver amplamente a comunidade científica.

3. Definido o perfil e os objetivos de cada revista, é necessário haver o acompanhamento do seu desempenho, com oportunidade de amplo intercâmbio de experiências entre os editores. Isso é importante para a melhoria de qualidade das revistas e para se encontrarem alternativas para redução dos custos de produção.

4. Foi sugerida a realização de um novo Encontro em março de 1985, ocasião em que se daria seqüência à discussão dos problemas levantados neste.

Para dar continuidade aos trabalhos e viabilizar as sugestões originadas no presente Encontro, é conveniente que se estude a possibilidade de criar uma entidade de caráter mais permanente para congregar os editores de revistas científicas (grupo de trabalho, Associação etc.).

B. MECANISMOS DE SELEÇÃO EDITORIAL

Mesmo reconhecendo-se dificuldade de formalizar e de uniformizar procedimentos que se apliquem a revistas de diversas áreas distintas, para os parâmetros a seguir há um consenso geral:

1. cada revista deve mencionar o escopo da publicação. Deve explicitar seus mecanismos e processos de julgamento e decisão para a publicação de artigos. Esses devem envolver elementos de reconhecida competência científica ou tecnológica da comunidade nacional e/ou internacional. Não deve ser baseado em ato de uma só pessoa;

2. no julgamento de um artigo, há de se considerar a sua relevância e a contribuição à área,

3. convém sempre ter-se em mente o papel didático-pedagógico dos editores e dos *consultores*. É esperado, e mesmo recomendável, que esses procurem ajudar ativamente os autores, principalmente no que se refere à forma do artigo, dados os eventuais desníveis existentes na comunidade.

C. PRODUÇÃO GRÁFICA

Afora problemas comuns, reconhece-se a diversidade das revistas também nas necessidades de suas produções gráficas, devendo cada caso ser considerado individualmente pelas agências financiadoras. Para melhor encaminhamento de possíveis soluções, faz-se necessário que:

1. se estude a formação de grupos de revistas, com afinidade natural e/ou de localização geográfica, para permitir a aquisição e/ou utilização de equipamento, via agência financiadora, que sirva aos conjuntos das revistas;
2. as agências financiadoras procedam à liberação dos recursos o mais rapidamente possível e em uma única parcela,
3. os recursos liberados sejam utilizados o mais rapidamente possível, principalmente na compra de insumos que sofrem reajustes constantes;
4. o equipamento a ser solicitado seja o suficiente para a execução dos trabalhos de produção gráfica somente até a arte final;
5. o orçamento apresentado pelas revistas às agências financiadoras seja feito dentro de um plano que corresponda às etapas efetivas de publicação, desde o recebimento do manuscrito até à remessa do exemplar;
6. as editorias formulem um planejamento a médio e longo prazo, com relação à política de produção gráfica de cada revista;
7. como alternativa ao item 1 acima, que haja a formação de grupos de revistas para a contratação de serviços, permitindo custos menores.

D. DISTRIBUIÇÃO, CIRCULAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

Foram aprovadas quatro ordens de recomendação para que:

1. o IBICT,
 - a) estude e implemente mecanismos junto às bibliotecas de universidades e de centros de P&D no sentido de promoverem a divulgação de periódicos brasileiros junto à comunidade técnico-científico (usuários),
 - b) mantenha contato permanente com editores de revistas técnico-científicas brasileiras com a finalidade de definir a sua política de divulgação.
2. o Comitê Editorial do CNPq
 - a) elabore um catálogo contendo informações sobre as principais revistas científicas brasileiras, destinado à divulgação junto às feiras de livros regionais, nacionais e internacionais.
3. o CNPq
 - a) promova gestões junto à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos a fim de obter redução de tarifas postais na remessa de periódicos científicos dentro do país e, principalmente, para o exterior, e revogação da medida que atribui tarifas mais onerosas ao material impresso em língua estrangeira,
 - b) solicite à Secretaria do Ensino Superior (SESU), do MEC, medidas visando recomendar às bibliotecas universitárias atenção especial, quando da aquisição de periódicos técnico-científicos brasileiros.
4. os editores de revistas científicas
 - a) reservem em sua programação editorial espaço destinado à divulgação de informações de periódicos afins;
 - b) busquem inclusão de suas revistas nas publicações destinadas à reprodução de sumários e resumos, nacionais e internacionais, e
 - c) destinem parte da tiragem à permuta com publicações afins.

São Lourenço, 20 de março de 1984.